

# ASPECTOS ETNOBOTÂNICOS ASSOCIADOS À BIOGEOGRAFIA DE ESPÉCIES MEDICINAIS E/OU RITUAIS COMERCIALIZADAS NO MERCADO DE MADUREIRA, RJ.<sup>1</sup>

**Aluno: Felipe Bagatoli Silveira Arjona**  
**Orientadora: Rita de Cássia Martins Montezuma**  
**Co-orientadora: Inês Machline Silva**

## Introdução

O estudo do uso e conhecimento de plantas por grupos humanos tem sido objeto de pesquisa de grande relevância e vem sendo incorporado na disciplina chamada Etnobotânica. Segundo Morgan[1], a Etnobotânica emergiu da Geografia, tendo Alphonse de Candolle expandido a fitogeografia humboldtiana e enfatizado em seus trabalhos as origens geográficas e a dispersão de plantas cultivadas. Com isso, o diálogo entre estas disciplinas torna-se favorável para reflexões sobre incorporação de plantas nativas e exóticas nas práticas culturais. Neste sentido, as feiras livres e os mercados constituem um espaço privilegiado de expressão da cultura de um povo no que toca ao seu patrimônio etnobotânico, uma vez que um grande número de informações encontra-se lá disponível, de forma centralizada, subjacente a um ambiente de trocas culturais intensas.

Neste sentido, o Mercado de Madureira, localizado no Bairro de Madureira (Rio de Janeiro/RJ), é um grande mercado popular, fundado em 1959, que apresenta hoje cerca de 700 boxes voltados para a venda de brinquedos, artigos para festas, utensílios domésticos, entre outros. Entretanto, predomina o comércio de artigos religiosos e esotéricos aliado à comercialização de ervas para rituais e/ou para fins medicinais.

## Objetivo

Este trabalho objetiva levantar as espécies vegetais mais comercializadas e suas origens, apontando as possíveis razões de introdução, no Brasil, daquelas exóticas à nossa flora. Pretende também associar as prováveis origens destas plantas com os usos atuais.

## Material e método

Para o levantamento das informações foram aplicadas 47 entrevistas semi-estruturadas a 15 erveiros e o material botânico adquirido está sendo processado para inclusão nos herbários do Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e da UFRRJ (RBR). As espécies e as origens foram identificadas com o uso de bibliografia especializada, consultas a especialistas e visitas a herbários. Quando as espécies foram consideradas originárias de duas regiões distintas, cada região foi pontuada como 0,5 para efeito de contagem, de acordo com a metodologia utilizada por Bennet & Prance (2000) [2].

## Resultados e discussão

Até o momento foram contabilizadas 242 espécies comercializadas, das quais foram selecionadas as 97 mais citadas pelos erveiros. Destas, 55 espécies são nativas da América, 8 da Europa, 7,5 da Ásia 5,5 da África, 1 da Oceania e 20 espécies indefinidas, aquelas que não

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no VII congresso Brasileiro de Geógrafos, Rio Branco/AC. A pesquisa é parte integrante do projeto "Etnobotânica e comercialização de plantas medicinais e de uso religioso no município do Rio de Janeiro" desenvolvido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro".

ainda não tiveram sua origem esclarecida e/ou que apresentem informações conflitantes. A categoria medicinal inclui 51 espécies e a ritualística 30 (ambas com predominância de espécies americanas), sendo que 9 espécies pertencem as duas categorias. A minoria das espécies não americanas foi introduzida no Brasil para aproveitamento alimentar e ornamental, não associadas, provavelmente ao uso medicinal e ritualístico. Quanto à forma de obtenção destas plantas verificou-se que as exóticas e algumas nativas são cultivadas nas hortas localizadas no próprio bairro ou na vizinhança, enquanto que as nativas restantes provêm de extrativismo em remanescentes florestais que fazem parte ou rodeiam UCs no Município.

### **Considerações finais**

Estudos biogeográficos desta natureza têm sua importância no resgate do diálogo entre cultura e o ambiente. Neste sentido, a identificação das origens e rotas de comercialização das espécies identificadas como exóticas contribui para a melhor compreensão das diversas dimensões que envolvem a introdução destas espécies na nossa farmacopéia e cultos afro-brasileiros. Contraditoriamente, apesar do senso comum apontar, para o mercado de Madureira, a dominância da cultura afro-brasileira nas práticas medicinais e ritualísticas, até o momento as espécies de origem africana encontram-se em menor número, o que pode ser um indicativo da adaptação da cultura de origem africana neste recorte espacial específico.

### **Referências Bibliográficas**

- [1] MORGAN, G. R. Geographic Dynamics and Ethnobotany. In: **Ethnobotany: Evolution of a Discipline**. 1995 Dioscorides Press. p.250-257
- [2] BENNETT, B. C. & PRANCE, G. T. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of northern South America. **Economic Botany**, v.54, n.1, p.90-102, 2000.